

O papel da biblioteca pública no Letramento Infantil (*Early Literacy*): o modelo norte-americano e a oportunidade brasileira

Nádia Maria dos Santos Hommerding

Doutora em Ciência da Informação pela Universidade de São Paulo (USP) – SP -Brasil. Professora da Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (FESPSP) - São Paulo, SP – Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/2516328902956318>

E-mail: hommerding@mail.com

Resumo

Este artigo relata a experiência da autora atuando como bibliotecária no Sistema de Biblioteca Pública de Miami Dade (MDPLS) em Miami, Estados Unidos. Apresenta o conceito de Letramento Infantil (*Early Literacy*) e as seis competências básicas para o desenvolvimento em bebês e crianças de zero a cinco anos de idade em relação aos hábitos de leitura e interação com os livros e biblioteca. Apresenta a relevância da orientação aos pais e tutores das crianças para o estímulo de tais habilidades e suas respectivas técnicas. Mostra a importância de trazer esse público jovem, desde os primórdios de sua existência, assim como seus respectivos cuidadores, à biblioteca.

Palavras-chave: Bebês. Crianças. Cuidadores de crianças. Letramento infantil. Biblioteca pública.

The role of the public library in Early Literacy: the North American model and the Brazilian opportunity

Abstract

This paper describes the author's experience as a children's librarian at Miami Dade Public Library System (www.mdpls.org.br), Miami, United States of America. It introduces the concept of Early Literacy and its six basic skills for child development in babies and children from 0 to 6 years of age relating to reading, comprehension and writing habits and interaction with books and libraries. It presents the relevance of parents' and tutors' guidance in stimulating such skills and their respective techniques in children. It shows the importance of bringing that young audience, since their early stages, as well as their respective tutors, to the library.

Keywords: Babies. Children. Tutors. Early Literacy. Public libraries.

El papel de la biblioteca pública en la Alfabetización Infantil (Early Literacy): el modelo norte-americano y la oportunidad brasileña

Resumen

*Este trabajo relata la experiencia de la autora actuando como bibliotecaria en el Sistema de la Biblioteca Pública de Miami Dade (MDPLS) en Miami, Estados Unidos. Presenta el concepto de Alfabetización Infantil (*Early Literacy*) y las seis competencias básicas para el desarrollo en bebés y niños de cero a cinco años de edad con relación a hábitos de lectura e interacción con libros y bibliotecas. Presenta la importancia de la orientación de parientes y tutores para el estímulo de tales habilidades y sus respectivas técnicas en los niños. Muestra la importancia de traer ese público joven, desde los primeros años de su existencia, así como sus respectivos cuidadores, a la biblioteca.*

Palabras clave: Bebés. Niños. Cuidadores de niños. Alfabetización infantil. Biblioteca pública.

INTRODUÇÃO

É grande a dificuldade de traduzir o termo *early literacy* para a língua portuguesa. Não se trata apenas de mera tradução, mas, sim, de uma compreensão abrangente do conceito por si, e qualquer tentativa de transposição do termo do inglês para o português é discutível. Após muita consideração e troca de ideias e opiniões com profissionais tanto da área de educação quanto informação, optou-se, neste trabalho, por usar *letramento infantil*, em vez de *letramento precoce* ou *letramento prematuro/inicial*, que pode trazer compreensões distintas e distantes do que de fato, se trata este conceito e ação. De acordo com Kishimoto (2010), no Brasil, a tradução de *literacy* por *letramento* é atribuída a Mary Kato, em 1986, sendo que o termo tem sido usado de maneira abrangente nas discussões e na literatura dos educadores brasileiros. Em Portugal, no entanto, usa-se o termo *literacia precoce*, enquanto os países latino-americanos de língua espanhola optam por *alfabetización temprana*. Na América Latina, é importante destacar a Colômbia, que já esta bem adiantada nas práticas de *letramento infantil*, incluindo mobiliário apropriado, acervo e profissionalização (GUÍA IFLA, 2009).

Antes de tudo, é importante salientar que este artigo reflete muito de minha observação e experiência profissional durante os quase dois anos de trabalho no Sistema de Bibliotecas Públicas de Miami Dade – Miami Dade Public Library System (MDPLS), no condado de Miami, Estados Unidos. Tendo iniciado a carreira naquele país como Librarian I, esta autora foi rapidamente promovida ao cargo de Librarian II. De acordo com o plano de carreira daquele Sistema de Bibliotecas, nessa posição os bibliotecários são responsáveis pelo planejamento e implantação dos programas voltados aos bebês, crianças e jovens.

Nos Estados Unidos, o Instituto Nacional de Desenvolvimento e Saúde da Criança (National Institute of Child Health and Human Development – NICHD) define *early literacy* como “o que as crianças sabem sobre ler e escrever antes que elas

possam de fato ler e escrever por conta própria”. Inúmeros estudos têm demonstrado que crianças consistentemente expostas a uma variedade de histórias e experiências tornam-se melhores leitores, ouvintes, expandem seus vocabulários e desenvolvem maior capacidade de compreensão de textos, além de melhor habilidade para verbalização de pensamentos e opiniões do que aquelas que não foram expostas a tais experiências (PAYNE; WHITEHURST; ANGELL, 1994; DUKE; MOSES, 2003).

Com esse espírito, a ação “Toda Criança Pronta para Ler na Sua Biblioteca” (*Every Child Ready to Read @ your Library*) foi desenvolvida nos Estados Unidos. Tratou-se de iniciativa da Associação de Bibliotecas Públicas (Public Library Association - PLA) e da Associação de Serviços de Bibliotecas para Crianças, a última uma divisão da Associação Americana de Bibliotecas (Association for Library Service to Children of the American Library Association - ALA). Nesse país, a biblioteca pública tem papel fundamental na formação de seu público infanto-juvenil, sendo parceira das escolas públicas ou privadas no desenvolvimento de certas aptidões, por meio da hora do conto, oficinas, seminários, palestras com especialistas no tema, e também pelo uso de livros e demais recursos e programas disponíveis na biblioteca.

Um dos aspectos da iniciativa foi a criação de documentos, roteiros, guias e disponibilização de bibliografia especializada e direcionada, oferecendo materiais de suporte e didáticos para a elaboração de seminários e oficinas. Essas atividades são realizadas nas bibliotecas públicas por bibliotecários e profissionais da área de educação, leitura, artes, e *early literacy*. Elas visam, basicamente, à orientação de pais e tutores de bebês e crianças até cinco anos de idade, particularmente, em relação às técnicas e práticas do *letramento infantil*. Esses materiais fundamentais foram desenvolvidos por pesquisadores, educadores e bibliotecários financiados pelo NICHD (GOTHING; MARTIN-DIAZ, 2008).

Este capítulo busca mostrar aos gestores de informação das bibliotecas públicas a importância de assumir e gerir esse papel socioeducacional em espaços apropriados e destinados ao público infantil e seus tutores, bem como apresentar as experiências do Sistema de Bibliotecas Públicas de Miami, de modo a possibilitar uma reflexão sobre as possibilidades de aplicação de modelo semelhante no ambiente brasileiro.

O MODELO NORTE-AMERICANO

O Projeto *Early Literacy* da Associação de Bibliotecas Públicas (ALP) começou no ano de 2000, em parceria com o NICHD, que lançou, naquela ocasião, relatório baseado em pesquisa nacional relacionada ao desenvolvimento da criança e da leitura. Tal pesquisa, denominada “Ensinando crianças a ler: avaliação baseada em evidência da pesquisa de literatura científica em leitura e suas implicações para a instrução na leitura”, apresentou informações essenciais aos pais, tutores de crianças e bibliotecários sobre a necessidade de estabelecimento de ações e programas voltados a bebês e crianças de zero a cinco anos de idade em relação ao seu desenvolvimento na leitura. O primeiro passo dessa parceria foi a disseminação nacional das informações contidas nesse relatório, por meio das bibliotecas públicas. O processo começou em 2001 e continua sucessivamente, desde então, por meio de simpósios e em colaboração com várias instituições, contando também com ampla publicidade.

Ainda por conta dos resultados desse estudo, foi desenvolvido e estabelecido um programa/modelo para as bibliotecas públicas norte-americanas, voltado a pais e crianças, no âmbito do letramento infantil. Nesse país, por questões culturais, de tradição, de política pública e de apoio do cidadão, as bibliotecas públicas atingem alta porcentagem de pais, professores e tutores e as próprias crianças, assegurando impacto nas experiências iniciais do letramento e leitura em idade pré-escolar. Existe,

inclusive, um imposto específico para beneficiar as bibliotecas públicas.

O programa/modelo, desenvolvido por Grover C. Whitehurst e Christopher Lonigan, pesquisadores reconhecidos da área de letramento infantil, era voltado para os pais e tutores de crianças. O principal objetivo dos materiais produzidos a partir do programa foi o de *alistar* (grifo do autor) os responsáveis pelas crianças e bebês como parceiros essenciais na preparação de suas crianças no aprendizado da leitura e prover os métodos mais efetivos para atingir este propósito. (MEYERS; HENDERSON, 2004).

Whitehurst e Lonigan (2001) criaram uma estrutura única para as distintas fases de desenvolvimento de uma criança em relação ao seu letramento infantil, denominadas:

- pré-falantes (*pre-talkers*) (0-18 meses), também denominados no jargão das bibliotecas dos Estados Unidos *infants*;
- falantes (*talkers*) (18 meses aos quatro anos de idade), também chamados *toddlers* e;
- pré-leitores (*pre-readers*) (quatro a cinco anos de idade), também denominados *children*.

A partir dessa estrutura, a Associação Americana de Bibliotecas criou o Programa “Toda Criança Pronta para Ler na sua Biblioteca” (*Every Child Ready to Read @ Your Library*), já mencionado, cujos principais objetivos são:

- ajudar as bibliotecas a orientarem os pais e tutores das crianças sobre a importância do letramento infantil e seus impactos;
- disseminar as seis habilidades ou aptidões essenciais necessárias para o efetivo aprendizado e letramento das crianças antes dos seis anos de idade;
- ensinar e orientar efetivamente pais e tutores no desenvolvimento destas seis habilidades em suas

crianças por meio de recursos didáticos impressos, visuais, etc. disponíveis nas bibliotecas.

Vários Sistemas de Bibliotecas Públicas, de diferentes estados e municipalidades dos Estados Unidos adotaram e passaram a desenvolver as práticas e atividades de letramento infantil, oferecendo-as a suas comunidades de usuários. O Miami Dade Public Library System (MDPLS) é um deles, e vem investindo muito no programa.

A EXPERIÊNCIA DE EARLY LITERACY DO SISTEMA DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS DE MIAMI

O programa *Pronto para a Leitura (Reading Ready Early Literacy Program)* do MDPLS foi iniciado no ano de 2008 e tem como público-alvo os pais e tutores, além das próprias crianças, desde seu nascimento até os cinco anos de idade. Para tanto as bibliotecas do sistema oferecem um ambiente apropriado e recursos técnicos e humanos para o desenvolvimento do letramento (READING..., 2009).

O pontapé inicial do programa foi uma campanha para qualificação dos profissionais atuantes na biblioteca por meio de cursos e oficinas, com especialistas no tema dos Estados Unidos, Canadá, e inclusive do Brasil. Foram confeccionados materiais impressos com textos simples e compactos, com mensagens cuidadosamente escolhidas para garantir impacto no lançamento, bem como chamar a atenção dos usuários reais e potenciais das bibliotecas para o Programa Reading Ready.

Outros tipos de materiais utilizados são pôsteres, recursos audiovisuais, computadores e jogos, acessórios, livros de vários tamanhos e estilos (texturizados, minilivros, livros gigantes, com música e sons, poesias, rimas, *pop-ups*), recursos de dança e da música (instrumentos, CDs, e canto). Animais de pelúcia de vários tamanhos e texturas, mobiliário apropriado, cartas de memorização, brincadeiras

diversas, tecidos e lenços, tapetes, roupas, sapatos, meias, brinquedos e recursos lúdicos de fácil aceitação e apreciados pelos bebês e crianças fazem parte do acervo e recursos adquiridos e adaptados às atividades de *early literacy*.

O MDPLS investiu largamente na capacitação técnica de seus funcionários. Desde os diretores, passando por gerentes, assistentes de gerentes, bibliotecários-chefe, auxiliares, para profissionais, voluntários, estagiários e guardadores de livros do sistema, todo o *staff*, sem exceção, recebeu em algum momento treinamento ou orientação sobre o propósito, abrangência e resultados esperados. O intuito era o de garantir que todos os participantes do sistema estivessem preparados para dar informações básicas sobre o programa.

Segundo especialistas da área, o letramento precoce, como adotado no Sistema de Bibliotecas Públicas de Miami, tem efeito direto no sucesso da criança na escola e além dela; o processo colabora para que as crianças se tornem leitores bem-sucedidos e depende de uma variedade de habilidades ou aptidões específicas a serem desenvolvidas na criança, as quais se tornarão os blocos de construção na aprendizagem da leitura e escrita (DUKE; MOSES, 2003). As seis habilidades ou aptidões do letramento infantil são:

1. VOCABULÁRIO (*Vocabulary*) - Saber o nome das coisas é uma habilidade ou competência extremamente importante para as crianças quando estão no processo de aprendizado da leitura. Nos Estados Unidos, pesquisas demonstram que a maioria das crianças entra na escola sabendo entre 3 a 5 mil palavras, média de palavras conhecidas por crianças até seis anos de idade, cujos pais não têm formação universitária, hábitos de leitura ou de frequentar as bibliotecas públicas. Crianças provenientes de famílias cujos pais têm formação universitária, hábitos de leitura e uso da biblioteca chegam a possuir vocabulário de até 20 mil palavras (HART; RISLEY, 1995).

Quanto maior a variedade de livros lidos para uma criança, seja ficção ou não ficção, melhor. A explicação de palavras novas apresentadas no texto, associando-as à sua realidade e à nomeação dos objetos que fazem parte do mundo da criança são ações que ajudam muito no desenvolvimento do vocabulário.

2. MOTIVAÇÃO AOS MATERIAIS IMPRESSOS (*Print Motivation*)- Refere-se diretamente ao interesse, prazer e reconhecimento da criança pelos livros. Uma criança motivada a reconhecer livros impressos gosta que leiam para ela, gosta de brincar com os livros, finge saber escrever e gosta de frequentar bibliotecas.

O ato de encorajar a criança a um contato maior com livros, dedicando uma hora especial do dia ou da semana para esta atividade de compartilhá-los e deixá-los acessíveis e permitir à criança perceber que a pessoa que lê para ela tem prazer na leitura, são atos simples e efetivos. A explicação de como a leitura e escrita são usadas no dia a dia também tem impacto muito positivo no desenvolvimento dessa habilidade.

3. NOÇÃO/CONSCIÊNCIA DOS MATERIAIS IMPRESSOS (*Print Awareness*)- Esta habilidade demonstra à criança que tanto a escrita quanto a leitura seguem regras básicas, como ler de cima para baixo e da esquerda para a direita, no caso das línguas ocidentais. Indica o que está impresso na página específica do livro e o que está sendo lido. E que isto é feito por uma pessoa que sabe ler. Um bom exemplo de noção de materiais impressos é a habilidade de uma criança de apontar as palavras na página de um livro ou indicar quando um livro ou as palavras nele contidas estão de ponta cabeça.

Apontar as palavras num supermercado, *shopping center*, ônibus ou em qualquer lugar em que se esteja, para que a criança se dê conta da presença delas, é um exercício divertido e de alto impacto para que ela adquira esta habilidade.

4. HABILIDADE NARRATIVA (*Narrative Skills*)- Ter a capacidade de compreender e contar histórias, descrever as coisas e acontecimentos são habilidades muito importantes para as crianças entenderem que estão aprendendo a ler. Um exemplo de habilidade narrativa é a capacidade de uma criança contar ou descrever o que aconteceu numa festa de aniversário ou numa visita ao zoológico.

Ao término da leitura do livro, pode-se pedir à criança que repita a história; somente o ato de ouvir pacificamente não a ajuda no desenvolvimento da narração. Interrupções por parte das crianças devem ser observadas e permitidas, a leitura deve ser vista como uma experiência positiva. Paralelamente, a criança pode ser incentivada a contar alguma coisa do seu dia que tenha uma sequência regular ou rotineira, como a hora do lanche na escola ou um passeio com alguém diferente.

5. CONHECIMENTO DAS LETRAS (*Letter Knowledge*)- Esta habilidade inclui o aprendizado de que as letras têm nomes distintos e são diferentes umas das outras e possuem sons específicos. A habilidade de uma criança dizer o nome da letra B e o som que esta letra faz quando pronunciada é um exemplo desta habilidade.

Essa aptidão pode ser desenvolvida usando uma variedade de atividades gostosas e divertidas no dia a dia, como apontar e nomear letras distintas nos livros ou em sinais, letreiros e etiquetas nas ruas e em casa. Para os bebês, pode-se falar sobre a forma das coisas, para aqueles na pré-escola, desenhar letras e figuras na areia ou no papel com lápis coloridos ou guache, etc.

6. CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA (*Phonological Awareness*) - Trata-se da habilidade de ouvir e manipular os menores sons nas palavras. É uma habilidade importantíssima no desenvolvimento da criança, pois inclui a capacidade de ouvir e criar rimas, falar palavras enfatizando seus sons ou omitindo sons propositadamente e juntar pedaços de palavras distintas para criar novas palavras. Grande parte das crianças com problemas de leitura

O papel da biblioteca pública no Letramento Infantil (*Early Literacy*): o modelo norte-americano e a oportunidade brasileira

apresentam algum tipo de deficiência relativo à noção fonológica.

Para aperfeiçoar ou fortalecer a noção fonológica, pode-se brincar com jogos de palavras. Algumas sugestões:

- criar palavras bobas, trocando o primeiro som numa palavra (como leite, meite, neite, reite, feite);
- dizer palavras com uma pausa entre as sílabas (pas-sa-ri-nho) e deixar a criança tentar adivinhar que palavra está sendo dita;
- ler histórias em forma de poemas com rimas ou com sons distintos;
- brincar com os sons.

Pesquisas indicam que quando as crianças entram na escola com as seis habilidades bem desenvolvidas, elas se beneficiam de maneira mais efetiva das instruções de leitura oferecidas pelos professores na alfabetização escolar (REPORT..., 2000; NATIONAL RESEARCH COUNCIL, 1998; EAGER..., 2001).

Em 2010, no Sistema de Bibliotecas Públicas de Miami, as atividades e programas de *Early Literacy* foram desenvolvidas nas bibliotecas com o suporte dos pais, das escolas e de autoridades governamentais como prefeitos e comissários distritais (*Commissioners*) de cada região. No caso das autoridades governamentais, é muito comum que prefeitos e comissários participem de seções de leitura nas bibliotecas, lendo em voz alta para as crianças, buscando reforçar na comunidade a importância da prática da leitura para todas as idades.

APLICAÇÃO DO LETRAMENTO INFANTIL NAS BIBLIOTECAS PÚBLICAS

Como explica Becker (2008), a educação infantil no Brasil caracteriza-se como a etapa inicial da educação, reconhecida como direito da criança em inúmeros documentos. Ela visa atender a crianças de zero a seis anos, dividindo-se em duas etapas:

a creche (zero a três anos) e a pré-escola (quatro a seis anos)

Alfabetização é “a ação de alfabetizar, tornar o indivíduo capaz de ler e escrever” Com o aparecimento do termo *literacy* surge letramento, como ação de ensinar e aprender práticas sociais de leitura e escrita. Nesse sentido,

Ter-se apropriado da escrita é diferente de ter aprendido a ler e escrever: aprender a ler e escrever significa adquirir uma tecnologia, a de codificar em língua escrita e de decodificar a língua escrita; apropriar-se da escrita é tornar a escrita “própria”, ou seja, é assumi-la como sua “propriedade (SOARES, 1998 apud KISHIMOTO, 2010).

Mesmo na convivência com meios eletrônicos de armazenamento e acesso à informação, o conhecimento que circula na sociedade ainda tem no livro o seu principal meio e nas bibliotecas o local para a guarda do acervo e da memória de um povo. Segundo Eco, “as bibliotecas, ao longo dos séculos, têm sido o meio mais importante de conservar nosso saber coletivo. Foram e são ainda uma espécie de cérebro universal onde podemos reaver o que esquecemos e o que ainda não sabemos” (ECO, 2003).

Assim, políticas públicas e recursos econômicos e humanos adequados que apoiem o letramento infantil são fundamentais e necessários para a sua implantação no Brasil. Para que os gestores de bibliotecas públicas, escolares e comunitárias brasileiras reflitam sobre o tema, são apresentados a seguir alguns subsídios, baseados em experiência profissional e de observação.

PESQUISA: O QUE É LETRAMENTO INFANTIL E QUAL A SUA IMPORTÂNCIA?

É fundamental a compreensão e o esclarecimento desse conceito no âmbito cultural e social brasileiro. Os Estados Unidos, o Canadá e alguns países da América Latina, como a Colômbia e a Argentina, possuem vasta bibliografia e pesquisa sobre o tema.

No Brasil, deve-se buscar estudos e pesquisas na área de alfabetização e letramento infantil adequados à nossa realidade educacional, cultural, econômica e política. As pesquisas em letramento infantil são geralmente distribuídas em três áreas principais:

- **biologia:** pesquisas demonstram que os bebês nascem com cerca de cem bilhões de células desconectadas. É por meio de interações sensoriais (ver, ouvir, cheirar, provar e tocar) que as células neurais se conectam (ELLIOT, 1999). Quanto mais estimuladas essas interações, em ambientes propícios e adequados, iniciam-se as sinapses ou conexões. Quando a criança pede para ler um livro ou ouvir uma música várias vezes, está, de fato, reforçando essas conexões e aprendendo. É comprovado cientificamente que o que uma criança não usa ou aproveita na faixa dos zero aos cinco anos de idade, ela perde para sempre;
- **aspectos ambientais:** a criação de espaços apropriados e convidativos para o aprendizado não se trata de luxo, mas necessidade para o desenvolvimento apropriado da criança. O letramento infantil começa no nascimento e acontece tanto em casa, na creche ou escola infantil, quanto na biblioteca. Quanto mais a criança é exposta a livros, canções, *fingerplays*, rimas, sons, etc., mais rápido desenvolve suas habilidades de leitura e gramaticais;
- **as seis habilidades do letramento infantil:** As seis habilidades são um processo ativo que ocorre quando a criança está engajada na conversação. Ambientes ricos em linguagem e vocabulário, como as bibliotecas, são críticos na aquisição dessas habilidades pelas crianças.

TREINAMENTO DE RECURSOS HUMANOS (BIBLIOTECÁRIOS E DEMAIS PROFISSIONAIS)

A partir da compreensão do que se trata o letramento infantil, um segundo passo importante é o treinamento dos recursos humanos da biblioteca

em relação às técnicas e práticas da área, aplicadas a pais e tutores e às próprias crianças/bebês, por meio de programas e oficinas. O estabelecimento de um comitê de treinamento é fundamental. Para tanto, especialistas na área devem prover aos treinandos a qualificação necessária para desenvolvimento e implantação do programa.

ADEQUAÇÃO DO ESPAÇO FÍSICO

É necessária a provisão de um conjunto mínimo de condições suficientes para atividades de letramento infantil. No caso de bebês, são necessários tapetes limpos, específicos apenas para esta atividade e grupo; meias para mães, pais e tutores e participantes do programa; livros com poucas palavras e muitas imagens; livros e fantoches para brincar; recursos de som e vídeo (CDs, DVDs, etc.); lenços e echarpes; bonecas de pano e bichinhos de pelúcia, etc. Além disso, quando houver mais disponibilidade de recursos financeiros, podem ser introduzidos brinquedos mais elaborados, que desenvolvam a criatividade, como jogos de montar e quebra-cabeças. (CURTIS, 2003; ISBELL, 2003; SEEFELDT, 2002)

DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES E PROGRAMAÇÃO ESPECÍFICA

Coleções apropriadas para as distintas fases do desenvolvimento da criança de zero a seis anos têm papel fundamental nos resultados das atividades de letramento infantil. A adequação da literatura, assim como a execução de programação específica visando o máximo impacto das ações, resultam em maior aproveitamento e aprendizado por parte dos pequenos usuários.

AÇÕES DE MARKETING INTERNO E EXTERNO E AVALIAÇÃO DE RESULTADOS

Uma vez planejado e estabelecido o programa e as atividades e meios com os quais serão realizados, é crucial a divulgação tanto interna (para os funcionários da biblioteca) quanto para

o público externo (usuários diretos e comunidade que a biblioteca atende) dos objetivos, impactos e resultados esperados. Informar aos pais e tutores e à sociedade sobre a importância do letramento infantil e suas consequências positivas para o desenvolvimento e rendimento futuro das crianças, no desempenho escolar e em sua própria vida quando adulto, é fator-chave para o sucesso do programa.

Complementarmente, atividades de avaliação de resultados por meio de entrevistas com pais e tutores, bem como observação dos pequenos usuários, relatórios estatísticos e analíticos são ferramentas que dão grande suporte na continuidade, aprimoramento e obtenção de novos recursos para reciclagem e acomodação do programa.

Parcerias e comprometimento são as palavras-chave. Educadores, bibliotecários, pais e tutores, gestores da informação, *policy makers*, são alguns dos parceiros essenciais para iniciar esse tipo de projeto. Os espaços da escola, bibliotecas comunitárias e públicas devem proporcionar esse ambiente de aprendizado e explorá-lo da maneira mais robusta e responsável possível. A biblioteca pública no Brasil precisa “exorcizar os demônios” do estigma de mero espaço de apoio à escola e ao cidadão. A biblioteca pública é ou deve se tornar o ambiente que pode proporcionar acesso e orientar no uso efetivo dos recursos, serviços e programas que dispõe, por meio de profissionais qualificados e ambientes apropriados. A sociedade civil e demais atores envolvidos e responsáveis pelo sucesso ou fracasso de um projeto também precisam compreender o papel e potencial da biblioteca pública nesta empreitada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para um bebê a partir dos seis meses de idade, ou antes disso, ou para crianças até a idade pré-escolar, o contato com livros tem consequências incontestáveis para seu melhor desenvolvimento na

época de ler e compreender os textos da educação primária. Por isso, todas as oportunidades (cantar, contar histórias, montar quebra-cabeças, pintar ou ler livros) são decisivas para o seu futuro.

Na verdade, a partir dos seis meses de idade as crianças começam a interessar-se por figuras e imagens e a associá-las a sons. É por isso que, a partir de então, elas devem ter contato com os primeiros livros (feitos de materiais seguros, como cartão grosso, pano ou de plástico) contendo figuras simples, coloridas e facilmente identificáveis. No que se refere ao conteúdo, isso diversifica e expande a linguagem utilizada com a criança, amplia a realidade, estimula a imaginação, a associação de ideias, a capacidade de concentração, ajuda a lidar com emoções e medos, transmite regras e sistemas de valores. O livro é também uma ponte emocional entre as crianças e os adultos, ajudando-os a interagir e a estar juntos. Ajuda a criar um ambiente de segurança.

A idade com que a criança se inicia na leitura é um fator que favorece o desenvolvimento da linguagem e do interesse e prazer por essa atividade ao longo da vida. A estimulação precoce com livros e a interação com os adultos no ambiente familiar e na biblioteca está associada a maior desenvolvimento da linguagem, interesse por livros e a desenvolvimento de aptidões essenciais para o futuro da criança.

As bibliotecas, principalmente as públicas, mas não apenas elas, podem representar a ponte essencial entre a família, a escola e o aprendizado. Gestores e profissionais atuantes nessa área têm a oportunidade de desenvolver um belo trabalho por meio do letramento infantil, essencial e com repercussão perpétua na vida de um indivíduo.

Nos Estados Unidos a parceria entre diversas associações de pesquisa, educação, biblioteca e saúde resultou no estabelecimento das bibliotecas públicas como parceiras no *continuum* educacional e na validação das contribuições desses serviços

de informação na formação de uma real conexão entre as atividades desenvolvidas nas bibliotecas, pesquisas relevantes e suas avaliações. Para tanto, os bibliotecários tiveram que concordar em se tornar parceiros dos principais “professores” dos bebês e crianças daquele país, seus pais e tutores. Além disso, tiveram que nivelar seu trabalho para influenciar o desenvolvimento infantil, no que se refere à leitura. Como consequência, espera-se que as bibliotecas tornem-se ainda mais produtivas e influenciadoras das comunidades a que pertencem.

Pensando no papel social, informativo e educacional da biblioteca pública no século XXI, os esforços para trazer este *novo* usuário à biblioteca deve transcender as dificuldades e discussões teóricas. O momento é de ação. Bebês e crianças de 0 a 5 anos de idade precisam de programação específica, com objetivos e metodologias estabelecidos para aproveitar e desenvolver ao máximo as capacidades deste jovem público. O resultado desta ação não é imediato, duas décadas podem ser suficientes para avaliar os resultados iniciais, mas uma ação contínua a partir de *agora é crucial*. Preparar e orientar os tutores deste público é o trabalho mais importante a ser implantado imediatamente. Se a criança vem, sua mãe, pai, babá, e outros que lhe são próximos passarão também a frequentar a biblioteca, então teremos dois novos tipos de clientes a atender.

Alguns deste cuidadores podem não ter o hábito da leitura e de frequentar a biblioteca, entretanto, tudo relacionado ao desenvolvimento e saúde tanto física quanto mental de suas crianças é um apelo irrefutável.

E no Brasil, podemos aceitar e encarar esse desafio, visando a formação em benefício de nossas crianças? E, oxalá, influenciar positivamente no futuro dos níveis de letramento e alfabetização? O desafio está lançado.

REFERÊNCIAS

- BECKER, F.R. Educação infantil no Brasil: a perspectiva do acesso e do financiamento. *Revista Ibero Americana de Educación*, n. 2, 2008. Disponível em: <<http://www.rieoei.org/rie47a07.htm>>. Acesso em: 15 ago. 2010.
- CURTIS, D.; CARTER, M. *Designs for learning and living: transforming early childhood environments*. St. Paul, MN: Redleaf Press, 2003.
- DUKE, N.; MOSES, A. *10 Research tested ways to build children's vocabulary*. Scholastic, 2003.
- EAGER to learn: educating our preschoolers. Washington, D.C.: National Academy Press, 2001. Disponível em: <<http://www.nap.edu/>>. Acesso em: 15 ago. 2010.
- ECO, U. Muito além da Internet. *Infobome* [site]. Publicado em 2003. Disponível em: <http://www.ofaj.com.br/textos_conteudo.php?cod=16>. Acesso em: 07 ago. 2010
- ELLIOT, L. *What's going on in there? How the brain and mind develop in the first five years of life*. New York: Bantam Books, 1999.
- GOTHING, S.; MARTIN-DIAZ, P. *Early Literacy Storytimes @your Library: partnering with caregivers for success*. s.l.: ALA Editions, 2008. 272 p.
- GUIA IFLA de servicios bibliotecarios para la primera infancia / International Federation of Library Associations and Institutions. Bogotá: Fundalectura, 2009. Disponível em: <<http://www.rieoei.org/rie47a07.htm>>. Acesso em: 12 ago. 2010.
- HART, B.; RISLEY, T. *Meaningful differences in the everyday experience of young American children*. Baltimore: Paul Brookes, 1995.
- ISELL, R. *Complete learning space book for infants and toddlers*. Beltsville, MD: Gryphon House, 2003.
- KISHIMOTO, T. M. Alfabetização e letramento/literacia no contexto da educação infantil: desafios para o ensino, para a pesquisa e para a formação. *Revista Múltiplas Leituras*, v. 3, n. 1, p. 18-36, jan./jun. 2010. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistasims/index.php/ML/article/viewFile/1902/190>>. Acesso em: 02 set. 2010.

MEYERS, E.; HENDERSON, H. *Overview of every child ready to read @ your library*, 2004. Disponível em: <<http://www.ala.org/ala/mgrps/divs/alsc/ecrr/projecthistory/ecroverview/ecroverview.cfm>> Acesso em: 10 ago. 2010.

NATIONAL Research Council. *Preventing reading difficulties in young children*. Washington, DC.: National Academy Press, 1998. Disponível em: <<http://www.nap.edu>>. Acesso em: 02 set. 2010.

PAYNE, A.; WHITEHURST, G.; ANGELL, A. The role of home literacy environment in the development of the language ability in preschool children for low-income families. *Early Childhood Research Quarterly*, v.9, n.3-4, p. 422-444, 1994.

READING ready: Early Literacy Resource Manual. s.l.: Miami Dade Public Library System, Nov. 2009.

REPORT of the National Reading Panel: teaching children to read, an evidence-based assessment of the scientific research. Literature on Reading and Its Implications for Reading Instruction. NICHD, 2000.

SEEFELDT, C. *Creating rooms of wonder: valuing and displaying children's work to enhance the learning process*. Beltsville, MD: Gryphon House, 2002.

WHITEHURST, G.J.; LONIGAN, C.J. Emergent literacy: development from prereaders to readers. In: NEUMAN, S.B.; DICKENSEN (Ed.). *Handbook of early literacy research*, 2001. New York: Guilford Press. p. 11-29.